

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**1º TEN QMB FABIANA GISELL ALFONSO**

**A LOGÍSTICA DO EXÉRCITO ARGENTINO DURANTE A GUERRA DAS  
MALVINAS: UM ESTUDO SOBRE O APOIO LOGÍSTICO DE MATERIAL DO  
EXÉRCITO ARGENTINO DURANTE O CONFLITO NO ATLÂNTICO SUL**

**Rio de Janeiro**

**2022**

**1ºTEN QMB FABIANA GISELL ALFONSO**

**A LOGÍSTICA DO EXÉRCITO ARGENTINO DURANTE A GUERRA DAS  
MALVINAS: UM ESTUDO SOBRE O APOIO LOGÍSTICO DE MATERIAL DO  
EXÉRCITO ARGENTINO DURANTE O CONFLITO NO ATLÂNTICO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
especialização em Ciências Militares.

**Orientador: Cap Int LUIZ FELIPE GOUVEIA NEVES**

**Rio de Janeiro**

**2022**

G532

Gisell Alfonso, Fabiana.

A logística do exército argentino durante a guerra das malvinas: um estudo sobre o apoio logístico de material do Exército Argentino durante o conflito no Atlântico Sul / Fabiana

Gisell Alfonso —

2022. 39 f.: ii.

Trabalho de Conclusão de Curso Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Luiz Felipe Gouveia Neves

1. Guerra. 2. Malvinas. 3. Logística. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



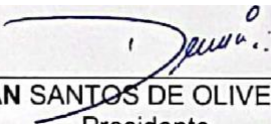
MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE LOGÍSTICA


A 1<sup>o</sup> Ten QMB FABIANA GISELL ALFONSO

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é A LOGÍSTICA DO EXÉRCITO ARGENTINO DURANTE A GUERRA DAS MALVINAS: UM ESTUDO SOBRE O APOIO LOGÍSTICO DE MATERIAL DO EXÉRCITO ARGENTINO DURANTE O CONFLITO NO ATLÂNTICO SUL, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: APROVADO com 0 conceito BOM.

Rio de Janeiro, 05 de setembro de 2022

  
\_\_\_\_\_  
**DEMIAN SANTOS DE OLIVEIRA - TC**  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
**LUIZ FELIPE GOUVEIA NEVES - Cap**  
1<sup>o</sup> Membro

  
\_\_\_\_\_  
**FILIPE OLIVEIRA SOUZA - Cap**  
1<sup>o</sup> Membro

CIENTE: \_\_\_\_\_

  
**FABIANA GISELL ALFONSO - 10 Ten**  
Postulante

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a toda a minha família, aos meus pais, irmãos e sobrinhos, eles são a minha fonte de amor e energia.

Ao Sergio Fernandez por me fornecer informações sobre o assunto, por me acompanhar e guiar durante a minha carreira militar e minha vida pessoal.

Ao senhor instrutor do C Log/ESAO, meu orientador, Cap Luiz Felipe Gouveia Neves, pelas constantes orientações.

Ao Cap Andrey Christian Reis Dos Santos, meu padrinho, pela camaradagem e constante acompanhamento profissionais.

## **RESUMO**

O presente trabalho objetivou analisar a logística de material do Exército Argentino no Conflito do Atlântico Sul em 1982, buscando compreender e analisar as principais causas das deficiências logísticas de materiais, bem como os principais problemas logísticos que tiveram que enfrentar durante a guerra contra a Grã-Bretanha. Como método de estudo, a pesquisa incluiu análises de bibliografias, relatórios, análises de textos, entrevistas, pesquisas, relatórios científicos, além de revisão bibliográfica de normas doutrinárias que possam fornecer instrumentos de pesquisa, tanto de publicações argentinas quanto de publicações brasileira, sobre a ótica do Exército Argentino. A pesquisa limitou-se às deficiências logísticas apresentadas no conflito no lado argentino. A análise buscou uma exploração das principais causas, experiências e lições das deficiências logísticas, que servem como ferramenta para as lições aprendidas sobre a logística do material na guerra do Conflito do Atlântico Sul e, por sua vez, como fonte de dados no estabelecimento de possíveis soluções às problemáticas atuais no Exército Argentino.

Palavras-chave: Deficiências, Logística, Guerra, Malvinas.

## **RESUMEN**

El presente trabajo tuvo como objetivo analizar la logística material del Ejército Argentino en el Conflicto del Atlántico Sur en 1982, buscando comprender y analizar las principales causas de las deficiencias logísticas materiales, así como los principales problemas logísticos que debieron enfrentar durante la guerra contra Gran Bretaña. Como método de estudio, la investigación abarcó análisis de bibliografías, informes, análisis de textos, entrevistas, investigaciones, informes científicos, así como una revisión bibliográfica de normas doctrinales que puedan brindar instrumentos de investigación, tanto de publicaciones argentinas como de publicaciones brasileñas, sobre el punto de vista del Ejército Argentino. La investigación se limitó a las deficiencias logísticas presentadas en el conflicto del lado argentino. El análisis buscó una exploración de las principales causas y experiencias de las deficiencias logísticas, que sirvan como herramienta para las lecciones aprendidas sobre logística material en la guerra del Conflicto del Atlántico Sur y, a su vez, como fuente de datos en el establecimiento de posibles soluciones a los problemas logísticos actuales del Ejército Argentino.

Palabras-llaves: Deficiências, logísticas, Guerra de Malvinas, Analises.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 PROBLEMA .....	10
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	10
1.1.2 Formulação do Problema.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO.....	13
2.2 A LOGÍSTICA DE MATERIAL.....	15
2.3 A LOGÍSTICA DO EXÉRCITO ARGENTINO NA FASE ANTERIOR AO CONFLITO.....	16
2.4 PRINCIPAIS PROBLEMAS DE ACORDO COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO.....	17
2.5 DIFICULDADES E DEFICIÊNCIAS TÉCNICAS E LOGÍSTICAS.....	17
2.5.1 Equipamento individual e armamento.....	17
2.5.2 Artilharia de Campanha.....	18
2.5.3 Aero mobilidade.....	19
2.5.4 Racionamento.....	19
2.5.5 Transporte.....	20
2.5.5.1 Escalão aéreo.....	21
2.5.5.2 Etapa marítima.....	23
2.5.5.3 Modo Carro de Combate.....	25
2.5.5.4 Modo ferroviário.....	25
2.6 DOCTRINA LOGÍSTICA CONJUNTA.....	25
2.7 FATORES EXTERNOS.....	26
2.8 MEIOS DOS SERVIÇOS DE APOIO ENVOLVIDOS.....	26



<b>3 METODOLOGIA</b> .....	28
3.1 OBJETO FORMAL DO ESTUDO .....	28
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	28
3.3 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DE LITERATURA.....	29
3.4 INSTRUMENTOS .....	30
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	30
<b>4 RESULTADOS</b> .....	30
<b>5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	36
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1982 começou a Guerra das Malvinas ou também conhecido como Conflito do Atlântico Sul, foi um combate armado entre Argentina e Reino Unido, em que se disputava a soberania das Ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e *Sanwich* do Sul. Começou em 2 de abril com o desembarque das tropas argentinas nas Ilhas Malvinas, que foram tomadas pela Inglaterra em 1833. O conflito terminou em 14 de junho de 1982.

A logística de um teatro de operações insular, como é o caso das Malvinas, é particularmente crítica. O apoio correspondente deve ser realizado através do ambiente oceânico, o que exige o controle tático e estratégico dessas águas por parte da Marinha, a existência de uma frota de navios-tanque e instalações adequadas de carga e descarga nos portos continentais e insulares. Esta é a única maneira de garantir que os efeitos necessários para a operação sejam obtidos de forma oportuna e eficiente (LANDABURU, 1989).

A crise na Geórgia, a partir de 19 de março de 1982, gerou uma reação do governo argentino que o leva a antecipar qualquer eventual ação prevista para o segundo semestre daquele ano, para uma ação imediata, ainda nos primeiros dias de abril.

A partir da decisão de defender as Ilhas contra a reação britânica que envia uma Força-Tarefa para o Atlântico Sul, iniciaram-se processos de planejamento e execução totalmente imprevistos até então. Todas as áreas da Zona de Ação passariam ser impactadas pela falta de previsão, os tempos para agir, as ordens contraditórias ou conflitantes, as exigências de um ambiente insular desprovido de recursos, com um clima subantártico em plena mudança de estação de outono para inverno e as exigências dos elementos que se deslocam para as Ilhas e para as diferentes bases e posições do continente. (Entrevista Grl VGM Sergio Fernandez febrero 2022)

Todos estes fatores tiveram um impacto notório no curso da logística, tema sobre o qual este estudo irá focar, analisando as principais causas que desencadearam as deficiências logísticas.

## 1.1 PROBLEMA

### 1.1.1 Antecedentes do Problema

Historicamente, a logística ocupa um lugar fundamental na guerra. Há inúmeros exemplos ao longo da história em que a logística tem sido o fator determinante para o sucesso ou fracasso da guerra.

"Um estudo das operações das grandes unidades de guerra do passado indica que frequentemente as falhas atribuídas a falhas nos planos operacionais ou táticas foram de facto causadas por deficiências logísticas". (LANDABURU, 1989).

### 1.1.2 Formulação do Problema

Diante do exposto anteriormente, o eixo deste estudo se concentrará em responder a seguinte pergunta: quais foram as principais causas das deficiências logísticas de material do Exército Argentino durante a guerra no Atlântico Sul?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral analisar as principais causas das deficiências logísticas do material do Exército Argentino durante a Guerra das Malvinas.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais problemas logísticos enfrentados.
- Descrever as falhas logísticas encontradas.
- Identificar os fatores externos ou imprevistos.
- Localizar as dificuldades técnicas e logísticas.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Algumas perguntas de estudo podem ser formuladas no contexto destas questões:

- Quais foram os principais problemas logísticos enfrentados pelas tropas argentinas nas Malvinas?
- Quais foram as principais falhas logísticas encontradas?
- Qual era a situação logística das forças armadas antes do conflito?
- Que fatores externos ou imprevistos estavam presentes?
- Que falhas técnicas foram encontradas?
- Como poderiam estes fatores que tornaram a logística nas ilhas difícil ou impossível ter sido evitados?

Neste trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo geral é descrever e analisar as falhas logísticas na Guerra das Malvinas, as questões de estudo apresentadas acima serão utilizadas para orientar e desenvolver a investigação.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Este estudo visa expandir a base de conhecimentos sobre as principais causas, experiências e lições aprendidas com as deficiências logísticas.

O que torna este estudo relevante é a sua contribuição como instrumento para lições aprendidas sobre logística na Guerra das Malvinas pelo Exército Argentino e como fonte de dados para estabelecer possíveis soluções.

Neste sentido, o presente estudo justifica-se por promover uma análise aprofundada da logística de combate e identificar as suas deficiências. Ao mesmo tempo, beneficia e contribui com a maior importância do conhecimento para os homens e mulheres que têm a responsabilidade de planejar, dirigir e tomar decisões sobre logística na guerra com a máxima eficiência.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Foi realizado um trabalho de pesquisa, por meio de análise de bibliografias, relatórios, pesquisas, artigos científicos do Exército Argentino e artigos da internet relacionados ao assunto, além disso, uma revisão da literatura de normas doutrinárias que podem fornecer ferramentas de pesquisa.

É importante notar que existem abundantes bibliografias sobre Malvinas, o que é omitido por brevidade para abordar os aspectos essenciais que alimentam o tema central, tudo o que está dentro da área de interesse deste trabalho, relacionado a identificar os principais problemas logísticos enfrentados, desvendar as falhas logísticas encontradas, identificar os fatores externos ou imprevistos, as dificuldades técnicas e destacar as possíveis soluções para as adversidades detectadas.

## 2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Antes de começar a abordar o tema central, apresenta-se uma breve revisão histórica que localiza a questão de interesse no tempo e no espaço, cuja análise constitui o dever desta investigação.

Las Islas Malvinas están ubicadas en el Mar Argentino aproximadamente a 600 km de la costa patagónica, tienen una superficie de 11.718 km<sup>2</sup> y están formadas por dos islas principales, Soledad y Gran Malvinas, y aproximadamente 200 islotes menores.

En la década de 1820, las autoridades argentinas con sede en Buenos Aires tomaron posesión de las islas utilizando el mismo principio que constituyó la Nación Argentina e incluso nombraron a Luis Vernet gobernador de las islas el 10 de junio de 1829. El 3 de enero de 1833 fueron usurpadas las Islas Malvinas por la corbeta británica Clío, que expulsó a las actuales autoridades argentinas.

Esta situación se prolongó hasta el 2 de abril de 1982, año en que se inició la Operación Rosario, es decir, la recuperación de las islas por parte de las fuerzas militares argentinas, iniciándose el Conflicto de Malvinas de 1982. La bandera nacional ondeó hasta el 14 de junio de 1982 en islas, momento en el que fueron nuevamente usurpados por el Imperio Británico.

La Constitución Nacional, en su reforma vigente desde 1994, expresa en su Primera Disposición Transitoria que “la Nación Argentina ratifica su legítima e imprescriptible

soberanía sobre las Islas Malvinas, Georgia del Sur y Sándwich del Sur y los correspondientes espacios marítimos e insulares, como parte integrante del territorio nacional. La recuperación de estos territorios y el pleno ejercicio de la soberanía, respetando el modo de vida de sus habitantes y de conformidad con los principios del Derecho Internacional, constituyen un objetivo permanente e inalienable del pueblo argentino”.

En este sentido, el llamado al Reino Unido a retomar las negociaciones de soberanía de conformidad con las resoluciones y declaraciones pertinentes de las Naciones Unidas y la Organización de los Estados Americanos es reiterado constantemente ante los organismos internacionales y regionales y la comunidad en general, expresando también la permanente disposición de Argentina al efecto<sup>1</sup>. (ARGENTINA, 2022)

---

<sup>1</sup> As Ilhas Malvinas estão localizadas no Mar Argentino a aproximadamente 600 km da costa patagônica, têm uma área de 11.718 km<sup>2</sup> e são formadas por duas ilhas principais, Soledad e Gran Malvina, e aproximadamente 200 ilhotas menores. Na década de 1820, as autoridades argentinas sediadas em Buenos Aires tomaram posse das ilhas usando o mesmo princípio que constituía a Nação Argentina e até mesmo nomeando Luis Vernet governador das ilhas em 10 de junho de 1829. Em 3 de janeiro de 1833 as Ilhas Malvinas foram usurpadas pela corveta britânica Clío, que expulsou as atuais autoridades argentinas. Esta situação perdurou até 2 de abril de 1982, ano em que começou a **Operação Rosário**, ou seja, a recuperação das ilhas pelas forças militares argentinas, dando início

ao Conflito das Malvinas de 1982. A bandeira nacional voou até 14 de junho de 1982 nas ilhas, momento em que foram novamente usurpados pelo Império Britânico. A Constituição Nacional, em sua atual reforma desde 1994, expressa em sua Primeira Disposição Transitória que "a Nação Argentina ratifica sua soberania legítima e imprescritível sobre as Ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e *Sandwich* do Sul e os espaços marítimos e insulares correspondentes, como parte integrante do território nacional. A recuperação desses territórios e o pleno exercício da soberania, respeitando o modo de vida de seus habitantes e de acordo com os princípios do Direito Internacional, constituem um objetivo permanente e inalienável do povo argentino". Nesse sentido, o apelo ao Reino Unido para que retome as negociações de soberania de acordo com as resoluções e declarações pertinentes das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos é constantemente reiterado perante as organizações internacionais e regionais e a comunidade em geral, expressando também a disposição permanente da Argentina para esse efeito<sup>1</sup>. (Tradução Livre)



**FIGURA 1** - Soldados Argentinos hasteando o pavilhão nacional argentino na campanha das Malvinas.

Fonte: Argentina, 2022.

## 2.2 LOGÍSTICA DO MATERIAL

Os regulamentos do Exército Argentino definem a logística de material da seguinte forma: “É o campo da liderança que compreende o conjunto de atividades destinadas a prestar apoio às forças, fornecendo recursos com a quantidade e qualidade adequadas, no momento e local certos. Incluirá apoio logístico para pessoal, material, finanças e assuntos territoriais” (THOMPSON, 2000).

A logística caracteriza-se pela estreita coordenação e integridade dos procedimentos, desenvolvidos desde os níveis mais baixos até ao mais alto nível específico ou conjunto, para obter e manter a capacidade operacional exigida pela força. Entre as funções logísticas materiais do Exército Argentino, encontram-se as seguintes: “Fornecimento, manutenção, construção, construção, transporte, veterinários, embarcações e combate a incêndios de raízes e controle de danos”. (THOMPSON, 2000).

### 2.3 A LOGÍSTICA DO EXÉRCITO ARGENTINO NA FASE ANTERIOR AO CONFLITO

As Forças Armadas Argentinas alcançaram altos níveis de adestramento e de capacidades logísticas como consequência da preparação para uma eventual guerra com o Chile pelo Canal do *Beagle* em dezembro de 1978.

Nos anos posteriores, e até 1982, se completaram aquisições e entregas de materiais complementares. Portanto, havia condições aceitáveis para enfrentar uma eventualidade como a guerra com a Grã-Bretanha no Atlântico Sul. Da mesma forma, é difícil tentar resumir ao máximo todas as deficiências logísticas detectadas na guerra das Malvinas. (Segundo VGM General Sergio Fernandez-entrevista fevereiro 2022).

É de se notar que, segundo o Relatório Rattenbach (1983-p 724), "os anexos correspondentes aos vários apoios foram omitidos, a fim de permitir o máximo sigilo da operação".

Pode-se então ver que, à luz deste entendimento, é inútil procurar coerência nas atividades de planejamento logístico.

O princípio que rege as funções logísticas: "antecipar para prover" foi completamente desvirtuado.

De acordo com Landaburu (1989), também não houve período prévio de preparação e prontidão para as operações, as unidades táticas foram transportadas em muito pouco tempo das suas guarnições para as ilhas com o equipamento necessário. Aos batalhões de logística de brigada faltava a ligação indispensável de serviços de apoio ao combate ao nível da Grande Unidade de Combate. Austeridade era a característica das ações logísticas nas Malvinas, havia necessidade de



economizar até ao fim nos poucos efeitos disponíveis e recorreu-se à “canibalização”<sup>2</sup> de materiais que não podiam ser recuperados. A viabilidade da operação foi condicionada antecipadamente por limitações logísticas, que foram especialmente tidas em conta pelo comando britânico, de acordo com a sua experiência histórica de operações pelo mar.

## 2.4 PRINCIPAIS PROBLEMAS DE ACORDO COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO

De acordo com Landaburu (1989), a logística de um teatro de operações insular, como é o caso das Malvinas, é particularmente crítica; o apoio correspondente deve ser prestado através do ambiente oceânico, o que exige que a Marinha tenha um controle soberano e estratégico destas águas, a existência de uma frota de petroleiros e instalações de carga e descarga adequadas nos portos continentais e insulares. Esta é a única forma de assegurar que os efeitos necessários para a operação sejam obtidos de forma precisa e eficiente.

## 2.5 DIFICULDADES E DEFICIÊNCIAS TÉCNICAS E LOGÍSTICAS

“Num quadro geral de referência, podemos estabelecer que o grau de capacidade técnica das nossas forças era substancialmente inferior ao do inimigo. Esta diferença era menor em termos de equipamento altamente técnico e pessoal profissional e extraordinariamente maior em termos de pessoal não profissional, que só possuía equipamento elementar e armamento”.

“Conforme estabelecido nos capítulos anteriores, a logística dos componentes era de responsabilidade de cada força. É difícil, por enquanto, indicar, como nos aspectos técnicos, as dificuldades logísticas em geral.” (Segundo Argentina 1988 p720)

---

<sup>2</sup> Termo militar usual para a retirada de peças de materiais indisponíveis para reposição em outros equipamentos similares indisponíveis visando disponibilizar o máximo de meios.

### 2.5.1 Equipamento individual e armamento.

O equipamento individual disponível não era, devido às suas características, o mais adequado para as condições ambientais da área. A impossibilidade de uma manutenção adequada (lavagem, reparação, desinfecção), devido à falta de equipamento e instalações, reduziu a sua vida útil e o seu desempenho e afetou consideravelmente a saúde e o estado mental das tropas. Foram utilizadas armas individuais e pequenas fracções (espingardas, metralhadoras, morteiros, pistolas sem recuo e lança-foguetes). Num grande número de casos, os créditos correspondentes não chegaram ao utilizador. A manutenção era deficiente. Os fornecimentos de munições eram muitas vezes insuficientes. Segundo Argentina (1988 p 728)

O pessoal tinha dois modelos de fardas de combate, um de abrigo *dubek* azeitona lisa e o outro de tecido de camuflagem fino. A variedade de fardas correspondia às características do terreno em que se esperava que a unidade funcionasse. Ambos os uniformes deviam ser usados no sul. As botas de combate, de excelente acabamento, eram adequadas para a área, mas não eram à prova de água e não tinham revestimento interior. O único casaco disponível era o casaco de cetim e os *pullover-trousers*. O icónico casaco duplo israelita só seria recebido em Comodoro Rivadavia. O abrigo de campo que lhes foi fornecido era a tenda de dois painéis com armações de madeira, que era muito frágil e não oferecia qualquer abrigo ou proteção real contra a chuva incessante. O equipamento básico de campismo foi complementado por um saco-cama, um poncho impermeável, cobertores, um colchão de campismo, um conjunto de talheres e pratos. Tudo isso estava embalado em uma bolsa de equipamento, muito desconfortável para o transporte, pois não tinha alças para carregá-lo como mochila e, uma vez cheio, poderia pesar cerca de 30 quilos. A unidade não tinha óculos de visão noturna ou sensores eletrônicos. Para o combate noturno, dispunha apenas de sinalizadores manuais propelidos por foguete e munição de morteiro iluminante, capazes de iluminar a área onde operava. Naquela época, aquela técnica de combate noturno era a norma na região, mas não era adequada para o teatro de operações que estava por vir. Segundo (Argentina Puerto Yapeyu 1982 )

### **2.5.2 Artilharia de Campanha**

As deficiências respondem à utilização integral da Artilharia, independentemente do setor de onde provêm o erro, falha, etc., que a originou. De um modo geral, pode-se constatar que a artilharia disponível, embora de excelente desempenho, não era, pelas suas limitações, a mais adequada para utilização nas Ilhas”. Segundo Argentina Informe Rattembach (1988 p.732)

### **2.5.3. Aero mobilidade**

Este é um dos campos em que a inferioridade foi mais notável. Soma-se a isso o fracasso em obter a superioridade aérea local e a capacidade antiaérea do inimigo. (ARGENTINA, 1988. p. 740)

### **2.5.4 Racionamento**

Houveram deficiências na preparação dos alimentos e na sua distribuição, o que repercutiu negativamente no estado físico e emocional das tropas. Faltou um decreto para que antes e durante as operações de guerra, empresas e organizações estatais e privadas estivessem em condições de sempre cumprir compulsoriamente as exigências das Forças Armadas. (Argentina 1988 p729)

Notou-se a falta de organização territorial, a falta de infraestrutura e instalações ferroviárias e rodoviárias de acordo com as necessidades operacionais, e a inadequação da infraestrutura nos terminais de carga, de acordo com a provável utilização das Forças (rampa de embarque e desembarque, especialmente para veículos blindados com os respectivos elementos acessórios, material auxiliar, etc.).

No sul do país houve problemas, tanto para o fornecimento de efeitos classe II e III (combustíveis e lubrificantes para veículos e aeronaves) em tonéis, quanto para

seu embarque para as Malvinas, tendo que transportá-los de Buenos Aires, pois em Comodoro Rivadavia não tinha planta engarrafada. (ARGENTINA, 1988. p. 729)

A água era um problema muito grande. Uma vez que os lagos e lagoas continham água estagnada ou contaminada. Era preciso fazer um processo de purificação, sob os rios de pedras corriam pingos, um soldado Toba do Chaco procurou água encostando o ouvido e sentindo o barulho, desenterrou as pedras e depois encontrou água de cor marrom clara. (ARGENTINA, Puerto Yapeyu 1982, p. 41).

### 2.5.5 Transporte

Segundo Argentina (1983. p. 729):

Para o Exército, a ausência Argentino do seu próprio transporte para transportar os seus bens para as Malvinas a partir do continente foi sempre uma limitação séria. O Transporte de efeitos é uma função logística. Como é que o Exército satisfaria as necessidades da componente da sua Força que compõe o Comando Militar de Malvinas, num TO com características de ar naval? Evidentemente, em três parágrafos simples e sem um anexo logístico, perguntas desta natureza não puderam ser respondidas, quando se sabia que o problema não era obter efeitos, mas transportá-los. Dadas as características da área e a distância dos principais centros de abastecimento, foi necessário dispor de uma infraestrutura adequada para o armazenamento e a formação de depósitos para a utilização futura das Forças com suficiente antecedência. O transporte aéreo, realizado com grande risco e até ao último momento, não foi suficiente para satisfazer as necessidades mínimas de abastecimento das tropas estacionadas nas ilhas. Havia uma grande diferença entre a capacidade logística real das Forças Armadas e o desenvolvimento desta capacidade em relação aos elementos estacionados em *Puerto Argentino*. Esta grande diferença consistia no TRANSPORTE.

De acordo com Argentina (1983, p. 153):

a) A nível operacional estratégico, os primeiros movimentos enviados pelo *DIRECCIÓN DE TRANSPORTE* ocorreram num arco de certa confusão, perdendo totalmente o controle do meio automóvel e marítimo, logo que entraram na zona da Patagônia. Isto forçou o destacamento de pessoal da *DIRECCIÓN DE TRANSPORTE* para

- operar dois Centros de Movimento Regional de magnitude reduzida em Comodoro Rivadavia e Rio Gallegos;
- b) Nenhum centro de coordenação de movimentos no teatro de operações estava operacional na altura, nem foram mobilizados ou utilizados os recursos que os planos previstos para casos semelhantes. Isto dificultou o funcionamento dos terminais que canalizariam o transporte e a carga para as Malvinas;
- c) A este nível, acentuou-se a falta de coordenação entre forças na utilização das capacidades de transporte e a sobrecarga do modo aéreo, e não houve nenhum elemento de coordenação do TOAS capaz de tornar compatíveis as prioridades conjuntas.
- d) Não existia um planeamento operacional que fornecesse uma base para uma programação coerente das capacidades dos dois modos, marítimo e aéreo.

#### 2.5.5.1 Escalão aéreo

##### Segundo Según (Informe especial del E.A –Sección V Pag 154)

- a) O modo aéreo funcionou eficazmente no destacamento estratégico dos elementos do Exército, sem problemas significativos em termos de compatibilidade de prioridades.
- b) Para o transporte para o continente patagônico (TOS), a partir dos vários terminais aéreos, foram efetuados 243 voos para transportar 31.000 homens e 1.200 toneladas de carga.
- c) O transporte aéreo a partir das Malvinas foi consideravelmente aumentado quando foi decidido transferir a carga do navio Cordoba, que por razões de bloqueio não pôde chegar às ilhotas.
- d) O número de voos disponíveis para Malvinas foi diminuindo à medida que a situação se tornou mais crítica, causando uma queda significativa na tonelagem transportada.

“Na Base Aérea Militar de Comodoro Rivadavia já havia clima de guerra. Dezenas de aviões lotavam a plataforma, decolando ou pousando. Centenas de veículos e mantimentos se acumularam nos terrenos adjacentes às pistas esperando para serem transportados para as ilhas. A base abrigava a IX Brigada Aérea e o Comando da Força Aérea Sul. O transporte aéreo entre as guarnições do interior e as bases do sul ficou a cargo dos Boeing 707 da Força Aérea e dos Boeing 707 e 737 da *Aerolineas Argentinas*. Enquanto a travessia para as ilhas se fazia desde Comodoro ou Rio *Gallegos* em transportes militares C-130 Hércules ou Fokker F-28, que foram

reforçados por alguns Boeing 737 de *Aerolineas Argentinas* e BAC 1-11 de Austral Linhas Aéreas” ( Puerto Yapeyu 1982pag 47)

“As tripulações de transporte da Força Aérea, chamadas de "portadores", não tinham descanso. A programação do voo começou antes do amanhecer e durou até o pôr do sol. A aeronave transportava homens, veículos, artilharia, munições e 58 Conversas de Esteban Rulfo Benites com o autor ROBERTO FABIÁN ARIAS MALATESTA em helicópteros semi-desarmados. Se um sistema de armas devesse ser reconhecido por suas ações na campanha, seria o Esquadrão C-130 Hércules. Essas máquinas traziam todo tipo de material, constituindo um verdadeiro cordão umbilical, que unia o continente ao arquipélago. As "chanchãs" (C130H) populares trouxeram para lá o espírito de uma cidade inteira, mesmo sob o mais duro bloqueio. Estas palavras valem como uma homenagem ao seu trabalho. ” Según (Puerto Yapeyu 1982pag 64)

Según (Puente aéreo a Malvinas- Rubén Oscar Palazzi- 1983 pag26/27 )

No final da segunda semana de abril, 10354 passageiros e 2351 toneladas de carga tinham sido transportados da Zona de Interior (ZI) e TOAS, incluindo as ilhas, voando 1317 horas. O aeródromo de Malvinas da BAM começou a ter um movimento de ar invulgar 24 horas por dia, que só diminuiu quando as condições meteorológicas (telhados e visibilidade abaixo do mínimo ou vento fora da norma para aterragem) impediram a operação aérea. Outras causas de atrasos nas operações aéreas foram fortes ventos cruzados na pista, que foram bastante frequentes durante o mês de abril. Em várias ocasiões, os voos tiveram de ser completamente suspensos devido a ventos não padronizados que impediram a aterragem ou descolagem.

Deve acrescentar-se que, para certos voos, a pista era marginal para pesos de descolagem elevados. O avental estava ocupado por dois C130Hs e dois F-28s a descarregar, outro Hércules estava a fazê-lo na estrada de acesso e um B-737 estava a desembarcar passageiros na pista de aterragem. Ao mesmo tempo, outros aviões voavam para Malvinas ajustando a sua hora programada de chegada, dada com antecedência, para evitar a saturação do aeródromo.

Esta situação deveu-se a deficiências de planeamento em termos de colocar todo o esforço no transporte aéreo, uma situação que não é analisada neste documento, mas que é assinalada pela simples razão de que era impossível transportar tudo o que devia ser transportado, dados os fatores mencionados: um único aeródromo terminal, volume de certas cargas, condições meteorológicas, etc.

A redistribuição da Base para as posições que ocupavam era da responsabilidade de cada força. No entanto, os helicópteros da FAA, especialmente o CH-47Chinook e o B-212, foram responsáveis pela transferência de bens do centro de Puerto Argentino para as diferentes

posições. Este breve relato do que ficou conhecido como o *Malvinas Airlift* é uma pequena amostra do que foi feito pelo transporte aéreo durante os vinte e oito dias de abril.

#### 2.5.5.2 Etapa marítima

“Um exemplo é a carga do navio "CORDOBA" que na segunda quinzena de Abril atracou em Puerto Deseado, sem atravessar para as ilhas por causa da EMZ imposta pelos britânicos. Transportava nos seus porões todo o material pertencente à III Brigada de Infantaria do Exército Argentino (armas pesadas, veículos, munições, carrinhos de água, cozinhas de campo, etc.) que precisava de ser transportado para as Malvinas. Essa carga representava cerca de uma centena de voos em C130H, e outros impossíveis de realizar devido ao volume de certos elementos. Isto teria significado uma semana contínua de funcionamento a uma média de 14 voos por dia, com 5 ou 6 C130H a serem utilizados para esta tarefa” (ARGENTINA, 1983, p. 26).

De acordo com Argentina ( Puente aéreo a Malvinas- Ruben Oscar Palazzi- pag 26)

- 1) A ARA apenas dirigiu a atribuição de meios e detém, de acordo com os requisitos formulados pelo utilizador, pelo que o Exército assumiu as responsabilidades vagas, tanto nas operações de carga como de descarga.
- 2) Esta situação levou a que:
  - a) A transferência da operação do terminal marítimo para o utilizador.
  - b) O funcionamento da modalidade pelo Exército, dado o seu carácter de principal utilizador com presidência total do CC Naval e através de acordos diretos com os transportadores (ELMA.TRANSPORTE NAVALES).
  - c) Grande confusão no carregamento e descarregamento de navios partilhados com outras forças (navio CORDOBA, navio FORMOSA e CARCARAÑA), devido à ausência do operador naval responsável pela modalidade”.
- 3) Como consequência da ausência de aviso prévio para o alistamento da modalidade, houve dificuldade em obter os porões mais adequados para a carga militar, e consequentes problemas de capacidade e dimensão dos guindastes, o que determinou um fracionamento maior das unidades transportadas.
- 4) A Direção de Transportes, a fim de resolver problemas de infraestruturas portuárias e na ausência de um responsável pela

modalidade através da ELMA, enviou mão-de-obra especializada para diferentes portos e contratou as gruas e empilhadores necessários.

5) Para o transporte costeiro de tropas do exército por água, foram despachados 13 navios, com uma capacidade cúbica comprometida de 1.800.000 m<sup>3</sup>, e para as cargas logísticas, foram despachados 13 carregamentos com 6.300 m<sup>3</sup> de capacidade cúbica. Esta informação é aproximada para fins ilustrativos, uma vez que não foi possível analisar o rendimento da carga em relação à capacidade disponível.

Argentina (1983, p. 153-154) traz ainda que:

O regimento teve de marchar por estrada até *Puerto Deseado*. O resto dos veículos e equipamento deveriam aguardar novas encomendas em Comodoro Rivadavia. A este respeito, o Coronel Mabrugaña declarou: "Recebi a ordem de que a coluna motorizada se deslocasse no dia seguinte em direção a *Puerto Desejado*, para ser embarcada na "Córdoba"".

"Essa coluna era composta por doze jipes Mercedes Benz 230, seis caminhões Unimog 421, que são os pequenos, onde transportavam as pistolas de 105mm, as argamassas de 120mm e as munições. As munições foram transportadas em caminhões maiores, mas tiveram de regressar porque não iam carregá-las no navio. Com estes veículos foram também as cozinhas de campo, os carregadores de água e várias toneladas de mantimentos. O Major Ledesma, juntamente com muitos quadros e soldados, procedeu à preparação da mercadoria para o carregamento no navio mercante "Córdoba" durante a noite. O sub-tenente Belisario Affranchino Rumi recorda: "Quando nos foi dada a ordem para atravessar para as Malvinas, apareceram alguns contentores marítimos que iriam ser carregados no navio "Córdoba". Como eu era chefe da seção de argamassa pesada, foi-me ordenado que carregasse uma com munições de argamassa de 120mm. Estas munições foram acondicionadas em caixas de madeira muito pesadas, que tiveram de ser manuseadas por dois homens. Mas os soldados, demonstrando força e juventude, moviam-nos sozinhos. Sem a consciência das consequências nas suas costas. Passamos horas a carregar o contentor, parecia que nunca iríamos terminar" (ARGENTINA, informe especial 1983, p. 58).



### 2.5.5.3 Modo Carro de Combate

a). Este modo, a nível estratégico, funcionou sem grandes dificuldades, especialmente na movimentação de cargas logísticas, conforme determinado por planos pré-existentes para casos semelhantes.

b). Foram feitas 826 viagens de caminhão, com uma tonelagem de transporte de 15090 toneladas, cobrindo 1.100.000 km. Por sua vez, foram feitas 700 viagens de transporte de pessoal, com uma capacidade de transporte de 28.000 homens, dentro da área continental. (Informe Oficial del Ejército Argentino- sección V )

### 2.5.5.4 Modo ferroviário

Essa modalidade operou com um método de trabalho pré-existente, produto de experiências anteriores, o que resultou em programas desenvolvidos rapidamente. Como não houve aviso prévio, foi necessário estruturar os movimentos e reunir o material ferroviário na mesma execução. De acordo com (Informe Oficial del Ejército Argentino- 1983 Pag 153-)

## 2.6 DOCTRINA LOGÍSTICA CONJUNTA

No que diz respeito à aplicação da Doutrina Logística Conjunta, evidenciou-se uma falta de coordenação de esforços, especialmente nas funções de abastecimento e transporte, pelo que a sua revisão é conveniente para facilitar a gestão logística conjunta (Exemplo: efeitos de uso comum, comunicações compatíveis equipamentos, etc).

O desconhecimento da Diretiva Estratégica Militar por parte dos elementos responsáveis, resultou na falta de elaboração do correspondente Plano de Apoio Logístico, deixando tudo em parte sujeito à improvisação. (ARGENTINA, 1988. p. 730)

## 2.7 FATORES EXTERNOS

“Um estúdio das operações de grandes unidades de guerras aponta que muitas vezes as falhas atribuídas à falhas operacionais ou de planos técnicos foram de fato causadas por deficiências logísticas. Os planos de gestão não devem apenas fornecer uma estrutura lógica para apoiar os planos táticos e operacionais, mas também devem oferecer flexibilidade alternativa suficiente para lidar com as condições de variabilidade e imprevisibilidade que possam surgir. Esta situação também ocorre nas Malvinas em decorrência do bloqueio naval inglês e da insuficiência para abastecer a guarnição da ilha com todos os efeitos que necessitavam urgentemente: artilharia de longo alcance, materiais blindados apropriados, elementos de fortificação, munição, combustível, sobressalentes, vestuário, calçado e subsistência. As restrições logísticas afetaram a capacidade de resistência das tropas”. (LANDABURU, 1989)

## 2.8 MEIOS DOS SERVIÇOS DE APOIO ENVOLVIDOS

De acordo com Argentina (1983. p. 147 -152):

### A) Meios de apoio

#### 1) No continente:

- a) Chefe IV – Logística
- b) Comandos de Material Bélico, intendência, saúde e engenharia.
- c) Centro de Operações Logísticas (COL) Rivadavia.

#### 2) Nas ilhas:

- a) Centro de Operações Logísticas (COL) Malvinas.
- b) Elementos logísticos das Grandes Unidades e Unidades de Combate.
  - B Diário 9 (-)
  - B Registro 10 (-)
  - B Registro 3 (-)

- CIM M (Centro Médico Inter Forças)

B) Níveis de abastecimento:

Não são estabelecidos antes do dia "D" (ou conhecidos das forças), sendo deixados durante a condução das operações para:

- Os requisitos do momento
- Disponibilidade existente
- As limitações de transporte, mão-de-obra e terminais.
- A situação imposta pelo inimigo (bloqueio naval e superioridade aérea)
- Sistemas de distribuição (utilizados pelo inimigo)
- Os sistemas de distribuição (utilizados com os meios disponíveis).

C) Material de guerra

Nas Ilhas Malvinas, as atividades de abastecimento, manutenção, distribuição e evacuação de efeitos de armazenagem são realizadas a nível de unidade com os seus elementos orgânicos. Através do COL Malvinas, a distribuição de efeitos de classe V é realizada principalmente.

D) Intendência:

A maioria destes efeitos destinados a completar ou reforçar a força inicial das tropas envolvidas, não pode ser distribuída, como consequência do bloqueio naval.

- a) Efeitos de classe I: Transporte por modo marítimo, navio "CORDOBA" 12.350KG de alimentos para a preparação de rações do tipo "B".
- b) Navio "FORMOSA" 61.615 Kg de alimentos para a preparação de rações do tipo "B".

F) Saúde:

1) Elementos envolvidos:

- a) Companhia de Saúde B Diário de bordo 9
- b) Hospital Militar "COMODORO RIVADAVIA".
- c) CIM M
- d) Seções e grupos de apoio à saúde das Unidades e Subunidades Independentes.
- e). Médicos civis voluntários.

### 3 METODOLOGIA

Como método de estudo, será efetuada uma revisão teórica de bibliografias, relatórios, análise de textos, entrevistas, investigação, relatórios científicos, bem como uma revisão bibliográfica de normas doutrinárias que possam fornecer instrumentos de investigação.

### 3.1 OBJETO FORMAL DO ESTUDO

Este estudo visa analisar as principais causas das deficiências logísticas do Exército Argentino durante a Guerra das Malvinas, bem como identificar os principais problemas logísticos que enfrentou durante o conflito, descrever as falhas logísticas detectadas, identificar fatores externos ou imprevistos e determinar as dificuldades técnicas e logísticas.

A metodologia mais apropriada para a abordagem foi de natureza qualitativa, descritiva e analítica em relação ao objetivo global.

O objetivo é que o resultado do projeto sirva como ferramenta de aprendizagem sobre a logística do material na guerra e, por sua vez, como fonte de dados no estabelecimento de possíveis soluções.

### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O trabalho será limitado a fontes da perspectiva argentina. O objetivo é verificar se existem registos e análises internas após a ação da campanha das Malvinas.

### 3.3 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho de leitura e pesquisa foi realizado através da análise de bibliografias, relatórios, inquéritos, artigos científicos do Exército Argentino (EA) relacionados com o assunto, bem como uma revisão bibliográfica de regulamentos doutrinários que poderiam fornecer ferramentas de pesquisa.

a) Fontes de pesquisa:

- Livros e bibliografias da Biblioteca Oficial do Exército Argentino
- Artigos científicos publicados pelo Exército Argentino

- Monografias e trabalhos de pesquisa realizados
  - Regulamentos Militares relativos à logística de materiais
- b) Estratégia de pesquisa para bases de dados electrónicas:
- Documentários e entrevistas científicas feitas aos Veteranos de Guerra das Malvinas.
  - Diários Virtuais do Círculo Militar (Círculo Militar)
  - Navegação dos sites oficiais do governo e do exército argentino
- c) Critérios de inclusão:
- Estudos e artigos publicados em espanhol com referência ao tema.
  - Estudos, livros E artigos publicados sobre logística em Malvinas.
  - Estudos, livros e relatórios sobre a deficiência da logística em Malvinas.
  - Estudos, livros e relatórios sobre os principais problemas logísticos nas Malvinas.
- d) Critérios de exclusão:
- Estudos relacionados com a logística inimiga.
  - Estudos relacionados com a eficiência e bons procedimentos do desenvolvimento logístico durante o conflito, uma vez que o presente trabalho procura analisar as deficiências e falhas a fim de resolver os erros e tomá-los como lições aprendidas.

O trabalho utiliza a investigação qualitativa como uma metodologia.

Em termos da sua natureza, este estudo caracteriza-se por ser um tipo de investigação aplicada, uma vez que o seu objetivo é gerar conhecimentos para aplicação prática destinados a resolver problemas específicos relacionados com a logística em conflitos bélicos.

Quanto a forma de abordagem o método utilizado é qualitativo, já que responde à questão particular das deficiências logísticas do Exército Argentino em Malvinas.

### 3.4 INSTRUMENTOS

Material bibliográfico e relatórios oficiais serão utilizados como instrumentos de investigação, através da leitura, investigação, recolha e análise de dados.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

Análise de informação da literatura, e, relatórios e várias fontes de páginas de Internet encontradas.

## 4 RESULTADOS

Com base no objeto de estudo formal deste trabalho exposto acima e utilizando as questões de estudo apresentadas para desenvolver a pesquisa, a fim de chegar às conclusões, o quadro a seguir apresenta um resumo dos resultados com base na revisão da literatura e recollecção de dados.

PROBLEMA/DEFICIÊNCIA	CAUSA/ FATORES	FATORES EXTERNOS/ IMPREVISTOS	DIFICULDADES TÉCNICAS/LOGÍSTICAS	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
<p>“A logística de um teatro de operações insular, como é o caso das Malvinas, é particularmente crítica. O apoio correspondente deve ser realizado através do ambiente oceânico, o que exige o controle tático e estratégico dessas águas por parte da Marinha, esta é a única maneira de garantir que os efeitos necessários para a operação sejam obtidos de forma oportuna e eficiente.” (LANDABURU, 1989).</p>	<p>Posição geográfica do teatro de operações</p>	<p>X</p>		
<p>“As exigências de um ambiente insular desprovido de recursos” “Clima subantártico” “Plena mudança de outono para inverno”</p>	<p>Posição geográfica do teatro de operações- Clima</p>	<p>X</p>		
<p>“A partir da decisão de defender as Ilhas contra a reação britânica que envia uma Força-Tarefa para o Atlântico Sul, iniciaram-se processos de planejamento e execução totalmente imprevisos até então. Todas as áreas da Zona de Ação vão ser impactadas pela falta de previsão”.</p>	<p>Processo de planejamento imprevisto</p>		<p>X</p>	<p>Previsão e planejamento detalhado</p>
<p>Segundo o Relatório Rattenbach (1983-p 724), "Os anexos correspondentes aos vários apoios foram omitidos, a fim de permitir o máximo sigilo da operação". Pode-se então ver que, à luz deste considerando, é inútil procurar coerência nas atividades de planejamento logístico. O princípio que rege as funções logísticas: "antecipar para prover" foi completamente desvirtuado.</p>	<p>Erro nas atividades de planejamento logístico. O princípio que rege as funções logísticas: "antecipar para prover" foi completamente desvirtuado.</p>		<p>X</p>	<p>Previsão e planejamento detalhado</p>

PROBLEMA/DEFICIÊNCIA	CAUSA/ FATORES	FATORES EXTERNOS/ IMPREVISTOS	DIFICULDADES TÉCNICAS/LOGÍSTICAS	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
<p>(Guerra das Malvinas - volume 739 do círculo militar),            “Também não houve período prévio de preparação e prontidão para as operações, as unidades táticas foram transportadas em muito pouco tempo das suas guarnições para as ilhas com pouco equipamento necessário”.</p>	<p>Erro no planejamento logístico.            O princípio que rege as funções logísticas:            "antecipar para prover" foi completamente desvirtuado.</p>		X	Previsão e planejamento detalhado
<p>“Os batalhões logísticos das brigadas careciam do elo essencial de serviços de apoio ao combate ao nível da Grande Unidade de Batalha.            A viabilidade da operação foi condicionada de antemão por limitações logísticas”            Segundo o Relatório Rattenbach (1983),</p>	<p>Erro no planejamento logístico.            O Princípio “continuidade de apoio” não se cumpriu.</p>		X	Previsão e Planejamento
<p>“Num quadro geral de referência podemos estabelecer que o grau de capacidade técnica das nossas forças era substancialmente inferior ao do inimigo. Essa diferença foi menor em relação às equipes com alto nível de tecnologia”.            Segundo o Relatório Rattenbach (1983),</p>	<p>Deficiência técnica</p>		X	Previsão
<p>“A logística dos componentes era responsabilidade de cada força. É difícil, por enquanto, indicar, como nos aspectos técnicos, as dificuldades logísticas em geral”,            segundo o Relatório Rattenbach (1983),</p>	<p>Erro de planejamento e coordenação .            Cada força conduziu seu logística</p>		X	Previsão e planejamento



<b>PROBLEMA/DEFICIÊNCIA</b>	<b>CAUSA/ FATORES</b>	<b>FATORES EXTERNOS/ IMPREVISTOS</b>	<b>DIFICULDADES TÉCNICAS/LOGÍSTICAS</b>	<b>POSSÍVEIS SOLUÇÕES</b>
<p>“Os equipamentos individuais disponíveis não eram, pelas suas características, os mais adequados às condições ambientais da área. A impossibilidade de produzir uma manutenção adequada (lavagem, reparação, desinfecção), por falta de equipamentos e instalações, reduziu a sua vida útil e desempenho” (ARGENTINA, 1988)</p>	Deficiência técnica		X	Previsão e planejamento
<p>“Em um grande número de casos, as dotações correspondentes não chegaram ao usuário. A manutenção realizada era deficiente. Os suprimentos de munição eram, em muitos casos, insuficientes”. (ARGENTINA, 1988. p. 728).</p>	Deficiência Técnica		X	Previsão e planejamento
<p>“As botas de combate bem-feitas eram adequadas para a área, mas não eram impermeáveis nem forradas. O único casaco disponível era a jaqueta de cetim e o pulôver de malha. ”</p> <p>“O abrigo de campanha com que estavam equipados era uma tenda de dois painéis com montantes de madeira, muito frágil e que não oferecia abrigo real nem proteção contra a chuva incessante”</p> <p>“A unidade não tinha óculos de visão noturna ou sensores eletrônicos. Para o combate noturno, dispunha apenas de foguetes manuais e munição de morteiro iluminante, capazes de iluminar a área onde operava” (Libro -Puerto Yapeyu 1892)</p>	Falta de previsão Deficiência técnica		x	Previsão

<p>“Notou-se a falta de organização territorial, a falta de infraestrutura e instalações ferroviárias e rodoviárias de acordo com as necessidades operacionais, e a inadequação da infraestrutura nos terminais de carga, de acordo com a provável utilização das Forças (rampa de embarque e desembarque, especialmente para veículos blindados com os respectivos elementos acessórios, material auxiliar, etc.). (ARGENTINA, 1988. p. 729)</p>	<p>Erro no planejamento e na organização logística</p>		<p>x</p>	<p>Planejamento e organização</p>
<p><b>PROBLEMA/DEFICIÊNCIA</b></p>	<p><b>CAUSA/FATORES</b></p>	<p><b>FATORES EXTERNOS/IMPREVISTOS</b></p>	<p><b>DIFICULDADES TÉCNICAS/LOGISTICAS</b></p>	<p><b>POSSÍVEIS SOLUÇÕES</b></p>
<p>“Para o Exército Argentino, a ausência de transporte próprio para transferir seus recursos para Malvinas a partir do continente sempre foi uma séria limitação”. Houve uma grande diferença entre a capacidade logística real das Forças Armadas e o desenvolvimento dessa capacidade com relação aos elementos estacionados em Puerto Argentino. Essa grande diferença consistiu no transporte . (ARGENTINA, 1983.)</p>	<p>Erro no planejamento Falta de organização entre as forças. Falha na função logística de transporte</p>		<p>x</p>	<p>Planejamento prevenção y organização</p>
<p>“No nível estratégico operacional. Os primeiros movimentos despachados pela Diretoria de Transportes se desenvolveram em um arco de confusão, perdendo completamente o controle dos meios automóveis e marítimos, assim que entraram na zona da Patagônia. Isto tornou necessário destacar pessoal da Direção de Transportes para operar dois Centros Regionais de Movimento de magnitude reduzida em Comodoro Rivadavia e Rio Gallegos”. "Nenhum centro de coordenação na altura, nenhum Centro de Coordenação de Movimento no Teatro de Operações Segundo (Informe especial E.A Seccion V pag 153).</p>	<p>Erro no planejamento Falta de organização entre as forças. Falha na função logística de transporte</p>		<p>X</p>	

<p>“Grande confusão na carga e descarga de embarcações partilhadas com outras forças (CORDOBA, FORMOSA e CARCARAÑA), devido à ausência do operador naval responsável pela modalidade”.</p>	<p>Deficiência técnica , planificação e organização</p>		<p>X</p>	<p>Planificação, previsão y organização</p>
<p><b>PROBLEMA/DEFICIÊNCIA</b></p>	<p><b>CAUSA/ FATORES</b></p>	<p><b>FATORES EXTERNOS/ IMPREVISTOS</b></p>	<p><b>DIFICULDADES TÉCNICAS/LOGÍSTICAS</b></p>	<p><b>POSSÍVEIS SOLUÇÕES</b></p>
<p>"O bloqueio marítimo pelos britânicos impediu a carga do navio CORDOBA de chegar à ilha, impedindo assim que uma carga significativa de material (veículos, armas pesadas, munições, etc.) chegasse à ilha". (Ponte aérea para Malvinas - Rubén Oscar Palazzi - página 26).</p> <p>"O bloqueio naval britânico e a insuficiência de abastecer a guarnição da ilha com todos os artigos de que necessitam urgentemente: artilharia de longo alcance, materiais blindados adequados, elementos para fortificação, munições, combustível, peças sobressalentes, vestuário, calçado e abastecimentos. As restrições logísticas tiveram um impacto na resiliência das tropas". (Guerra das Malvinas – Círculo militar volume 739)</p>	<p>Fatores externos.</p>	<p>X</p>		

QUADRO 1 – Principais problemas, causas, limitações logísticas e possíveis soluções para o conflito no Atlântico Sul.

Fonte: O autor.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como pode ser visto na tabela acima, os resultados mostram claramente as questões relacionadas aos principais problemas logísticos que se enfrentou durante o conflito, descreve as falhas detectadas, identifica os fatores externos ou imprevistos.

Embora o estudo e o desenvolvimento tenham sido abordados de forma geral, devido à amplitude do assunto, foi possível expor as inúmeras deficiências logísticas ocorridas e através da análise foi possível detectar e destacar as principais que levaram a tal resultado.

Neste estudo encontrou-se uma prevalência do que os principais problemas se baseiam no pressuposto de que eles não foram previstos ou não foram desenvolvidos no planejamento.

Os resultados refletem parte da literatura estudada e analisada neste trabalho.

Os planos operacionais não desenvolveram as funções logísticas com detalhes aceitáveis. "No campo logístico, não se pode improvisar. Foi assim que foi feito nesta circunstância e, conseqüentemente, as conseqüências". Segundo (Argentina- Informe Ratembach(1988)

Quanto às bibliografias selecionadas, houve uma certa dificuldade de obtenção, uma vez que o material utilizado foi, em sua maioria, retirado das plataformas digitais disponíveis na Internet, artigos e páginas digitalizadas de livros enviados da Argentina. Essa dificuldade às fontes, de certo modo, limitou a exploração mais detalhada sobre o assunto. Dessa forma, este trabalho sugere uma extensão da pesquisa que aborde os problemas com mais profundidade.

## 6 CONCLUSÕES

Historicamente, a logística tem desempenhado um papel fundamental nos conflitos bélicos, sendo a maioria deles um fator decisivo em seu resultado. Atualmente, na recente guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a logística está desempenhando um papel fundamental em ambos os países.

Na guerra das Malvinas, o papel dominante da logística não foi exceção, os resultados do conflito poderiam ter sido diferentes, e este é a origem do estudo, objetivo proposto e do problema colocado pelo presente trabalho.

Assim, as seguintes conclusões podem ser tiradas do que foi apresentado ao longo deste estudo:

Diante do problema e do objetivo: "Analisar as principais causas das deficiências logísticas do Exército Argentino na Guerra das Malvinas", concluiu-se que o conteúdo da revisão bibliográfica permitiu alcançar este objetivo.

Os resultados mostram claramente que houve muitas dificuldades e deficiências durante o conflito, devido às suas próprias causas, causas externas ou como consequência da distância e do ambiente geográfico particular das ilhas. Apesar da existência de fatores externos de grande importância, como o afundamento do cruzador A.R.A "General Belgrano", o bloqueio marítimo britânico (além da superioridade tecnológica e os meios possuídos pelos britânicos, etc.).

Os fatores e padrões das causas das falhas logísticas repetem-se ao longo da exposição da informação encontrada. Apontam o fato de que uma grande porcentagem dos problemas expostos ocorreu partindo desde a base no planejamento estratégico militar conjunto, os planos operacionais não desenvolveram em detalhes as funções logísticas, a preparação territorial do ponto de vista territorial foi deficiente, os transportes não foram organizados e impediram a execução normal do fornecimento. Estas são funções de grande importância que poderiam ter sido previstas e talvez pudessem ter evitado algumas destas falhas.

Como conclusão final, a análise das principais deficiências logísticas do Exército Argentino no conflito do Atlântico Sul revela inúmeras experiências e eventos que podem ser valiosos como base para a aprendizagem. O estudo e a análise dessas falhas servem como lições aprendidas, para melhorar, expandir o conhecimento e buscar melhorias na organização.

Deve-se notar que apesar de todas essas dificuldades e muitas outras que não foram mencionadas, os homens do Exército Argentino lutaram até o último dia. Demonstrando altruísmo, valor, coragem e honra. Deixando de herança a linhagem guerreira do soldado argentino!

## REFERÊNCIAS

ARGENTINA. **Comisión de Análisis y Evaluación de Responsabilidades en el Conflicto del Atlántico Sur**. Informe Final. Buenos Aires, 1982. Disponível em: <<https://www.casarosada.gob.ar/pdf/InformeRattenbach/01InformeFinal.pdf>. > Acesso em 20 jul 2022.

\_\_\_\_\_. **Informe Oficial del Ejército Argentino Conflicto Malvinas: Tomo I desarrollo de los acontecimientos**. Buenos Aires, 1983. p. 124-154.

\_\_\_\_\_. **Informe Rattenbach: el drama de Malvinas**. 1 ed. Buenos Aires: Espartano, 1988. p. 728-730.

\_\_\_\_\_. **Malvinas**. 2001. Disponível em: <<https://www.argentina.gob.ar/ejercito/malvinas> >. Acesso em 20 jul 2022.

FORTI, Dardo Corti. **Hasta el ultimo dia: logistica, la “otra guerra” de Malvinas**. Buenos Aires: Atlântida, 2015. p. 62-80.

LANDABURU, Carlos Augusto. **La guerra de las Malvinas**. 1 ed. vol. 739. Buenos Aires: Círculo Militar, 1989. p. 20-45.

\_\_\_\_\_<https://www.argentina.gob.ar> \_a 40 años de la Guerra de Malvinas.

THOMPSON, Julián, **LA SÁVIA DA GUERRA: La logística del conflicto armado**. 1 ed. Buenos Aires: Instituto de Publicaciones Militares, 2000.

\_\_\_\_\_<https://www.cancilleria.gob.ar/es/politica-externa/cuestion-malvinas>

\_\_\_\_\_<https://www.radarmalvinas.com.ar>

PUENTE AÉREO A MALVINAS- Rubén Oscar Palazzi- Argentina

PUERTO YAPEYU 1982-Argentina